

CARACTERÍSTICAS DE GÊNERO E ESPECIFICIDADE LINGÜÍSTICA DE TRABALHOS DE FOLCLORE NA TERRA DE TOBOLSK IRTYSH (RÚSSIA)

GENRE FEATURES AND LINGUISTIC SPECIFICITY OF FOLKLORE WORKS IN THE TOBOLSK IRTYSH LAND (RUSSIA)

CARACTERÍSTICAS DE GÊNERO Y ESPECIFICIDAD LINGÜÍSTICA DE LAS OBRAS FOLKLORE EN LA TIERRA DE TOBOLSK IRTYSH (RUSIA)

Sergey Ivanovich SHCHERBINA¹

Tamara Pavlovna KOVINA²

Marina Borisovna SERPIKOVA³

Marina Alexandrovna KINDZERSKAYA⁴

Zagida Efendievna DANDAMAIEVA⁵

RESUMO: O objetivo do estudo foi designar as características do gênero da pobyvalshchina e identificar sua especificidade linguística. Os autores estabelecem o conteúdo semântico do termo e determinam a legitimidade do uso desse termo para o gênero comum entre os falantes dos dialetos russos antigos na Terra Tobolsk Irtysh. A pesquisa se baseia na prática de coletar, descrever e mapear dialetismos da língua russa. Uma breve análise dos textos mostrou que a pobyvalshchina desta região é caracterizada por traços tradicionais de outros gêneros de narração oral e em prosa. Diferindo de outros gêneros épicos, pois é projetado para ensinar o ouvinte e transmitir algum tipo de orientação na vida cotidiana. A estrutura linguística da pobyvalshchina é composta de vocabulário coloquial.

PALAVRAS-CHAVE: Pobyvalshchina. Dialetismo. Prosa não-ficcional.

ABSTRACT: *The purpose of the study was to designate the genre features of the pobyvalshchina and identify its linguistic specificity. The authors establish the semantic content of the term and determining the legitimacy of using this term to the genre that is common among the speakers of Russian old-time dialects in the Tobolsk Irtysh Land. The research is based on the practice of collecting, describing, and mapping dialectisms of the Russian language. A brief analysis of the texts showed that the pobyvalshchina of this region is characterized by traditional features of other genres of oral and prose narration. It differs from other epic genres as it is designed to teach the listener and convey some kind of guidance in everyday life. The linguistic framework of the pobyvalshchina is made up of colloquial vocabulary.*

¹ Departamento de Línguas Russas e Estrangeiras da Universidade Russa de Transportes (MIIT), Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7869-8566>. E-mail: s.i.shcherbina@mail.ru

² Departamento de Línguas Russas e Estrangeiras da Universidade Russa de Transportes (MIIT), Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4405-230X>. E-mail: kovina.t.p@yandex.ru

³ Departamento de Línguas Russas e Estrangeiras da Universidade Russa de Transportes (MIIT), Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6056-6688>. E-mail: serpikova.m.b@yandex.ru

⁴ Departamento de História e Filosofia da Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9239-2862>. E-mail: m.a.kindzerskaya@yandex.ru

⁵ Departamento de História e Filosofia da Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8258-8930>. E-mail: z.e.dandamaeva@yandex.ru

KEYWORDS: *Pobyvalshchina. Dialectism. Nonfictional prose.*

RESUMEN: *El propósito del estudio fue designar las características de género de la pobyvalshchina e identificar su especificidad lingüística. Los autores establecieron el contenido semántico del término y determinaron la legitimidad de usar este término para el género que es común entre los hablantes de dialectos rusos antiguos en Tobolsk Irtysh Land. La investigación se basa en la práctica de recopilar, describir y mapear dialectismos del idioma ruso. Un breve análisis de los textos mostró que la pobyvalshchina de esta región se caracteriza por rasgos tradicionales de otros géneros de narración oral y prosa. Se diferencia de otros géneros épicos en que está diseñado para enseñar al oyente y transmitir algún tipo de orientación en la vida cotidiana. El marco lingüístico de la pobyvalshchina se compone de vocabulario coloquial.*

PALABRAS CLAVE: *Pobyvalshchina. Dialectismo. Prosa de no ficción.*

Introdução

A arte folclórica oral dos povos da Sibéria tem uma longa tradição de estudo. A base científica para a pesquisa moderna, que é realizada sob o patrocínio da escola siberiana de folclore, foi estabelecida no século XIX. Apesar das conquistas geralmente reconhecidas da escola na comunidade científica mundial, não se pode deixar de notar o estudo insuficiente das obras do folclore dos veteranos da Sibéria Ocidental que existe no território da Terra de Tobolsk Irtysh. A presença de "manchas brancas" no mapa folclórico da região é explicada por várias razões, incluindo a complicada história administrativo-territorial da região moderna de Tyumen.

A arte folclórica oral da Terra de Tobolsk Irtysh é representada por diferentes gêneros: enigmas e cantigas, provérbios e ditados, canções e contos de fadas, obras do folclore infantil. Várias obras de V.A. Kozlova e A.M. Koshkareva são dedicadas ao estudo da organização linguística de pequenos gêneros de arte popular na região.

Pobyvalshchina, que é um componente integral da arte folclórica oral dos veteranos da Sibéria, ainda não se tornou objeto de pesquisa especial.

O objetivo do estudo: identificar as características do gênero da pobyvalshchina e descrever sua especificidade linguística.

Os objetivos do estudo: Os autores estabelecem-se a tarefa de, em primeiro lugar, estabelecer o conteúdo semântico do termo pobyvalshchina e várias abordagens ao seu uso na tradição folclórica russa; em segundo lugar, determinar a legitimidade do uso do termo

pobyvalshchina sobre o pequeno gênero em prosa que é comum entre os falantes dos dialetos russos na Terra de Tobolsk Irtysh.

Métodos

A análise foi realizada sobre o conteúdo do número de pobyvalshchina contada em 1982 por Lukerya Sergeevna Antipina (nascida Abramova), nativa da aldeia de Antipina, região de Tobolsk. O estudo baseia-se na análise, generalização e sistematização das conquistas modernas dos estudos folclóricos russos, na prática de coletar, descrever e mapear dialetos da língua russa em seu estado síncrono.

Resultados

Originalmente, na filologia russa, **pobyvalshchina** são "histórias orais, nas quais ainda há uma forte conexão com a bylina tanto no conteúdo quanto no estilo, embora tenham perdido não apenas a melodia, mas também a estrutura poética" (ASTAKHOVA, 1962). Vários pesquisadores consideram uma **pobyvalshchina**, sem lhe dar o status de independência, em vários gêneros "byl", "byvalshchina", "bylichka", chamando-as de homogêneas: "Byvalshchina (também um byl) na arte folclórica russa é uma história oral curta sobre algum incidente, contada como se tivesse ocorrido na realidade..." (KOZHEVNIKOVA; NOKOLAEVA, 1987); "Bylichka é uma história confiável, do ponto de vista das pessoas, oral sobre espíritos, mestres de elementos naturais e seus contatos com uma pessoa, independentemente de seu status social, gênero e idade" (SHAFRANOV-KUTSEV, 2000); "... parece inadequado dividir a bylichka e a byvalshchina como dois gêneros diferentes. Em vez disso, podemos falar sobre duas variedades de um gênero" (REILI, 1999). Palavras de significado literário geral, tendo adquirido uma especificação adicional, tornaram-se termos: "... *bytie* = evento, aventura" (DIACHENKO, 1998); "Byvalka, byvalshchina, bylitsa, bylina é a história que aconteceu, não é fictícia, mas é verdadeira; às vezes ficção, mas viável, não fabuloso" (DAL, 1978). A.M. Koshkareva escreve: "Nossa **pobyvalshchina siberiana** não é uma transmissão do conteúdo da antiga bylina russa, é uma história sobre eventos que, segundo o narrador, tinham um lugar na vida; casos que eles supostamente ouviram de uma pessoa que eles conheciam que era um participante ou testemunha ocular do evento" (KOSHKAREVA, 2010). Vale ressaltar que o informante chamou as histórias contadas pelo termo "**pobyvalshchina**", enfatizando, provavelmente, intuitivamente, não eventos potencialmente possíveis, mas como já aconteceu,

conhecido por certas pessoas ou em determinados territórios. Há quatro exemplos de **pobyvalshchina** registrados a partir das palavras do informante.

Decidi brincar

Um camponês que caminhava para casa à noite tomou uma estrada curta pelo cemitério, e no escuro ele recuou do caminho e caiu na velha cova, cavada por alguém há muito tempo e abandonada, ou não gostou do lugar ou encontrou um melhor. O camponês estava assustado, imediatamente sóbrio, e quando ele voltou a seus sentidos, ele estava ainda mais assustado: dois pontos pareciam estar brilhando um ao lado do outro. Ele tocou com a mão: lã, chifres. Ele começou a ler as orações de quem se lembrava e depois tocou mais uma vez: chifres, lã. "Isso não é diabo", então o homem se acalmou: aparentemente, a cabra tinha caído no poço antes dele. Sentaram-se juntos até o nascer do sol. De manhã ele ouviu: parece que alguém está andando em um carrinho. O homem começou a gritar, e no carrinho, o velho e a velha atravessaram a grama, ficaram assustados. A velha está gritando, fazendo o sinal da cruz: "Vire-se, velho. Mas o velho é mais ousado. "Jure", ele diz, "que você é um homem." O homem xinga e se cruza. O velho jogou uma corda no poço, e o camponês decidiu brincar: ele pegou e amarrou a cabra primeiro. Quando a velha viu a cabeça da cabra sobre o poço, ela perdeu a cabeça, e o velho instigou o cavalo, cruzou e empurrou, cruzou e empurrou.

As mulheres passaram ao longo da estrada, puxaram o homem e a cabra.

Queria se livrar de sua esposa, mas encontrou um tesouro.

No ano passado, um homem arou o campo descalço. Ele está arando e arando, de repente algo furou sua perna como se houvesse um prego no chão. Ele começou a puxar este prego e desenterrá-lo – algo ecoa no chão e bate. O homem desenterrou a sujeira e viu: no buraco, há uma caixa velha, o que significa que ele encontrou um tesouro. Ele começou a retirá-lo, mas não conseguiu. "Eu vou trazer", ele pensa, "minha esposa, ela vai ver a caixa, e eu vou empurrá-la para o buraco, eu não vou conseguir o tesouro, mas eu vou me livrar da mulher." O homem correu atrás da esposa e a trouxe. "Vamos lá," ele diz, "nós vamos pegar o tesouro, eu não posso sair sozinho." Eles foram para o poço. O homem empurrou sua esposa lá, e ela agarrou-o, apenas o lenço de sua cabeça caiu no buraco. Agora, o que fazer? Juntos, eles começaram a puxar a caixa e puxou-a para fora. Havia prata, em torno de um Pood dele, e eles foram para casa.

Como um homem não poderia proteger a felicidade

Uma vez um homem estava voltando para casa do corte através da taiga. Ele não notou nada, mas quando saiu na estrada, o velho se tornou um parceiro na estrada. "Vamos lá", ele diz, "vamos trocar botas." O homem ficou surpreso: "Por que eu faria isso, eu tenho botas confortáveis, estou acostumado com eles." O velho não para: "vamos nos revezar, e isso é tudo". Eles já chegaram à varanda, mas o velho ainda elogia suas próprias botas. Na verdade, suas botas são boas, com colares longos, enquanto o camponês tem botas tão curtas.

"Bem", o homem pensa, "agora que estou em casa, vou trocar se ele perguntar." Ele tirou as botas e deu-as ao velho. O velho pegou suas botas, colocou as suas em um canto em troca, e então só a porta bateu. O camponês olhou para o canto, e havia dois pedaços de casca de bétula em uma forma circular de uma bétula.

O camponês percebeu que não era um velho comum e ele tinha trocado suas botas por uma razão. E foi na noite do Dia de Elias, quando, dizem, a samambaia floresce. O camponês fogueou tal flor no escuro com seu colarinho, e até a arrancou, sem saber. O dono da floresta não queria se separar da flor mágica, então ele tirou a felicidade do homem junto com suas botas.

Como o soldado conseguiu o tesouro

Um soldado voltou para Samarovo pela nossa aldeia depois da Guerra Mundial e veio à noite. Ele não sabia a que horas o barco a vapor para sua aldeia estava saindo, então ele começou a pedir para passar a noite, mas ninguém o deixou entrar. Estes foram anos famintos, e nas casas, há apenas mulheres, crianças e idosos. O avô de Liutyh o avisou que, do lado oposto, que eles viviam em um prédio de cinco paredes, para ir em busca de um empréstimo, havia uma casa vazia. "Se você não tem medo", acrescentou, "algo parece estar lá." Então, ele mostrou o caminho.

Um soldado entrou na casa, engoliu uma shanga, se estabeleceu em um banco, mas quando começou a dormir, de repente ouviu uma voz: "Eu vou ca -aa- -ir, ca -aa- -ir". O soldado sentou-se calmamente por algum tempo. No entanto, quando ele se estabeleceu ao seu lado e começou a cochilar, a voz gritou novamente: "Eu vou ca -aa- -ir, e mesmo assim, eu vou cair, ca -aa- -ir!". Ele suportou e suportou, mas depois ficou com raiva e gritou em troca "Bem, caia!" e também acrescentou algumas palavras obscenas. De repente, algo caiu no chão, e tudo ficou quieto. O soldado acordou, o sol estava quebrando as rachaduras, e no chão, havia uma pilha de prata. O tesouro estava saindo e não estava dando descanso às pessoas, então o soldado conseguiu.

Discussão

Características do gênero da pobyvalshchina da Terra de Tobolsk Irtysh

Os temas da pobyvalshchina da região são bastante diversos: como primeira aproximação, são classificados em pobyvalshchina cotidiana, pobyvalshchina associada ao artesanato, e pobyvalshchina em que personagens mitológicos e enredos estão presentes. O pesquisador K.V. Chistov apontou para a sistematização da pobyvalshchina de acordo com a natureza do ser sobrenatural que o herói encontra (CHISTOV, 1964). Contudo, nem toda trama inclui um encontro de um personagem com uma criatura irreal, portanto, muitas vezes é impossível traçar um limite rigoroso entre os ciclos: os elementos de repertório de um ciclo podem se encaixar organicamente no esboço da trama de outro – sua escolha depende diretamente da vida econômica e cotidiana predominante em uma determinada área, censo cultural geral, superstições mitológicas e crenças associadas à relação do homem com a natureza.

A especificidade do gênero da pobyvalshchina deve-se principalmente às peculiaridades de seu conteúdo. O conteúdo, independentemente de qual ciclo pertence, é baseado em uma trama aventureira baseada na mudança de todos os tipos de aventuras incríveis da vida cotidiana, relacionamentos familiares, que são reveladas de forma plausível. Apesar da natureza cotidiana predominante das visitas, muitas delas também têm características fantásticas, por exemplo, o encontro de uma pessoa comum com espíritos malignos ou elementos de magia. Tais elementos de um conto de fadas, geralmente muito superficial, são necessários para a história em si. Por sua vez, o elemento cotidiano, desenvolvendo-se devido ao componente fantástico, permanece predominante no gênero. Em particular, o "grito do tesouro" na pobyvalshchina "Como o soldado conseguiu o tesouro" é um episódio inserido, o centro de toda a narrativa é focado na imagem de um soldado, em que traços de caráter e normas de comportamento são adivinhados, tradicionalmente atribuídos pela consciência popular russa a um militar: a força do espírito, destreza, e despreteniosidade para a vida cotidiana.

Símbolos e rituais mitológicos na divulgação do esboço da trama desempenham um papel explicativo auxiliar, mas exigem que o ouvinte tenha certos conhecimentos de fundo. Por exemplo, com o início da tradição histórica mitologizada está ligado ao enredo sobre um homem que, sem saber, deu sua felicidade ao "dono da floresta". Para entender por que o dono

o levou junto com suas botas, é preciso conhecer a lenda sobre as propriedades mágicas da samambaia.

De acordo com lendas e crenças folclóricas, uma pessoa que conseguiu obter uma flor de samambaia vermelha florescendo na véspera do Dia de Elias ou Pedro se torna sortuda, adquire a capacidade de se tornar invisível, com sua ajuda uma pessoa pode obter riqueza (PETRUKHIN *et al.*, 1995). O Dia de Elias é 20 de julho. Na Sibéria, nessa época, o feno tinha acabado, e a colheita começou: "Elias, o Profeta é um prazo para cortar", "Elias está concebendo a colheita" (provérbios). Daquele dia em diante, era impossível nadar em reservatórios abertos, porque um veado ou um cavalo de Elias, o Profeta, mergulharam os chifres na água, e o próprio Elias jogou um pedaço de gelo na água. Dia dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo é 12 de julho. Na tradição popular, é chamado de dia de Pedro. As principais ferramentas utilizadas na nova temporada foram preparadas para isso: ancinhos, garfos, dispositivos para puxar feno e palha em um carrinho. Este dia levantou a proibição de comer frutas, o que foi estritamente observado durante o período da primavera. Por exemplo, na Sibéria, foi a partir desta época que era costume colher morangos (PETRUKHIN *et al.*, 1995).

Uma flor de samambaia não é dada a uma pessoa, é difícil encontrá-la e vê-la, mas é ainda mais difícil colhê-la e mantê-la – forças malignas se opõem a ela. No entanto, era possível obter uma flor de samambaia por acaso, sem saber sobre ela. Mas, mesmo neste caso, a pessoa não vai conseguir a flor: sempre haverá forças (neste caso específico, o "dono da floresta" na forma de um velho) que impedirão o homem na rua de adquirir conhecimento mágico.

A pobyvalshchina difere de outros gêneros épicos não apenas em seu conteúdo, mas também em seu propósito. Se o propósito de um conto de fadas é principalmente entreter o ouvinte, Bylina – transmitir o pathos do sublime e contar sobre algo muito significativo ou heroico, então o propósito da pobyvalshchina é ensinar o ouvinte e transmitir um certo guia de ação na vida cotidiana. Obviamente, até certo ponto, o elemento didático é inerente a qualquer gênero de arte folclórica oral, mas na pobyvalshchina desempenha um papel predominante. Essa peculiaridade do gênero é perfeitamente ilustrada pela quintessência moral da pobyvalshchina "Decidi brincar". Tudo tem um lugar na vida: trabalho duro e bom descanso, filosofo e verbiage – o principal é que tudo isso se funde organicamente com a situação cotidiana e comunicativa e estar no tempo e no lugar. Apesar da mentoria e do tom edificante da pobyvalshchina, seu ensino é permeado pelo brilhante otimismo inerente à contemplação popular em geral.

A forma e os métodos de narração da pobyvalshchina são monótonos. Sua reflexão mais vívida é uma indicação do tempo, lugar ou – menos frequência – o tema da ação. Se, por

exemplo, em um conto de fadas, bylichka, essas categorias são sempre designadas extremamente vagamente ("em um determinado reino, em um determinado estado"; "além das terras distantes"; "era uma vez"; "Há muito tempo, para que ninguém se lembre", "uma vez", "não muito longe daqui..."), então em uma pobyvalshchina eles são delineados especificamente, dando ao enredo a autenticidade de um fato de vida ("No rio Shaitanka, não muito longe dos yurts Shaitanovskie, havia um pequeno moinho"; Havia Vansha Akhumov..."; "Um soldado caminhou para casa em Samarovo através de nossa aldeia após a Guerra Mundial...").

A história na pobyvalshchina é curta e simples sem detalhes para distrair. A este respeito, a pobyvalshchina "Queria se livrar de sua esposa, mas encontrou um tesouro" é indicativa. Aqui, toda a narrativa do começo ao fim está no incessante desenvolvimento da ação, é desprovida das características tradicionais do cônjuge ou motivação por que o marido queria se livrar de sua esposa, não há um único episódio extra, piadas tradicionais e desvios fora da comunicação com a ação básica.

É óbvio que a pobyvalshchina dos veteranos da Sibéria Ocidental, não possuindo cânones rígidos de gênero e demonstrando, muitas vezes, dependência da situação de comunicação, revela sinais de outras formas de prosa oral. Em primeiro lugar, o ponto comum entre pobyvalshchina, bylichka e byvalshchina são: a narração de um episódio extraordinário ou sobrenatural, a máxima garantia da confiabilidade dos eventos descritos, o uso de um conjunto padrão de imagens mitológicas, o apelo do conteúdo não à tradição, mas a eventos da vida do narrador ou conhecidos, apego temporário ao passado presente ou recente, final etiológico: uma conclusão moral, uma explicação do sucesso ou, inversamente, do fracasso.

Ao mesmo tempo, a pobyvalshchina da Terra de Tobolsk Irtysh demonstra características únicas e especificidade do gênero. Nem sempre termina, ao contrário de Bylichka, tragicamente. Enquanto uma pobyvalshchina só informa sobre os eventos que ocorreram na vida de alguém, uma byvalshchina e uma bylichka não só os averiguam, mas também transmitem a oportunidade potencial de se repetirem, por exemplo, na vida dos ouvintes. Em contraste com a pobyvalshchina, bylichka e byvalshchina não comentam sobre a realidade descrita, mas apenas relatam o incidente sobrenatural que ocorreu. Se a byvalshchina apresenta uma história detalhada com uma descrição suficientemente detalhada de criaturas demonológicas, cujas ações podem se tornar mais complicadas e adquirir motivação psicológica, então a pobyvalshchina tende a se transformar em uma história divertida ou engraçada na qual ideias supersticiosas são expostas, e sua função original de intimidação é perdida.

Características linguísticas da pobyvalshchina da Terra de Tobolsk Irtysh

O quadro linguístico da pobyvalshchina como um gênero de criatividade oral é o vocabulário coloquial, que não viola as normas geralmente aceitas da fala literária, mas é caracterizado por uma certa liberdade e facilidade de uso. Palavras conversacionais transmitem grande vivacidade e expressividade à fala. Isso é mais claramente manifestado naqueles casos em que, em vez de uma curva lenta ("De repente, algo caiu no chão, e tudo ficou quieto"), uma palavra capacitada foi usada ("De repente, algo escorregou no chão, e tudo ficou quieto"), que, além da noção designada "cair", inclui a avaliação de "algo pesado caiu".

Para uma caracterização reduzida e rude de fenômenos e objetos da realidade, a linguagem comum também é usada na pobyvalshchina: "baba" ("mulher"), "pnut" ("chutar"), "strukhnut" ("surtar"), "muzhik" ("homem").

Dialetos introduzem na pobyvalshchina uma expressão do discurso folclórico-coloquial e o imediatismo da avaliação modal. Eles, sendo um meio de expressão artística, indicam a região onde a pobyvalshchina é ou foi criada. Além disso, são notados em todos os níveis linguísticos. Vamos nomear o mais característico, único deles para a Terra de Tobolsk Irtysh.

Características fonéticas:

- 1) E - Pronúncia - coincidência de sons [e], [o], [a] em posição não-costureira após consoantes suaves no som [ɪ]: k vécheru [kv'ech'eru], chérez [chantseres] – Uvat;
- 2) O - Pronúncia, ou seja, a distinção de [a] и [o] em posição não-costureira: [shol od'so oo ldát s'm'revóif'amárov o chooes náshu d'er'ɪvn'u] – Distrito de Uvatsky;
- 3) Combinando um som longo e duro [sh] com som longo e suave [sh]: [razryl muzhyk z0emlu | v]s | v0jám'e jáshshyk star'ini] – Distrito de Uvatsky.

Características morfológicas:

- 1) Declinação de substantivos masculinos com sufixos -ushk-, -iushk-, -ishk-, -k-pelo tipo de substantivos de neutra (iabloko – iabloki; soldatko – soldatka): [posovishetovalemu d'etko iz'lutykh ...] – Distrito de Uvatsky;
- 2) Uso regular da partícula pós-positiva em diferentes versões (-ot, -ta, -tu): [n'ich'evó n'eam'echál | aak'naoorógu vyshl | k'nemu star'ich'ik'tpr'iparils' – Distrito de Tobolsky.
- 3) Perda generalizada de jota intervocal [j] e a formação de formas contratadas de adjetivos, pronomes, números ordinais, e verbos [s'idit v'báne f'pólnoch' | naopurgofk'nazhymát | aovó muráshk'po ookozh ot'strákha]] – Tobolsky.

Das características léxicas, notamos:

- 1) Etnógrafos: *shanga* – "vatrushka";
- 2) Dialeto léxicos adequados: *otshatitsia* – "aposentar, recuar", *lonis* – "no ano passado", *chuditsia* – "seem", *plitsta* – "prateleira de roda de moinho em que a água bate"; *lakhudra* – "mulher desleixada".
- 3) Siberismos (palavras emprestadas das línguas da população indígena do interflúvio Ob-Irtysh: tártaros, khanty, mansi, nenets): *urman* (Finno-Ugric) – "grande área de floresta", "taiga".

Entre as características da visita deve-se notar como o uso de palavras – eufemismos. Por exemplo, "chernyi", "sam", "anchutka", "vrag" são palavras que substituem a palavra tabu "diabo". A proibição do uso dessa palavra está associada à ideia popular da capacidade dos "espíritos malignos" de interferir na vida das pessoas, "levando-as ao pecado". Como eufemismos, são usadas palavras que caracterizam o "espírito maligno" baseado em ideias cristãs ("O diabo é uma criatura antropomórfica coberta de lã negra, com chifres, cauda e cascos") [9].

A falta de eventos no enredo da pobyvalshchina, seu breve conteúdo lacônico também é sentido na construção de frases. A alternância de frases curtas, muitas vezes homogêneas, forma um padrão rítmico claro, no qual em alguns lugares pode-se sentir gravitação em direção a paralelismos sintáticos nacionais: "O homem desenterrou a sujeira e vê: no buraco, há uma caixa velha, significa que ele encontrou um tesouro". Um papel importante na transmissão de eventos em rápido desenvolvimento em tais construções é adquirido por verbos – predicados, recebendo estresse lógico e, assim, ocupando um lugar fixo nas construções: "O homem começou a gritar. A velha está gritando, fazendo o sinal da cruz.

Formas diminutivas de palavras, repetições e paronomásia agem como o principal meio de expressão. Todos eles estão subordinados a um único objetivo – criar uma caracterização emocional (aprovação ou negativa) de eventos ou personagens. A forma diminuta de palavras ("melnichka", "muzhichok", "starichok", "zhenka") pode não apenas caracterizar um objeto ou sujeito de ação, mas também causar um certo humor emocional no ouvinte, enquanto a direção expressiva inclui os mais diversos sentimentos de espectro – do afetuoso, diminutivo ao irônico e até mesmo depreciativo.

Repetições ("sáb – sáb"; "preto – preto") fortalece a semântica da palavra, nesses casos a ação e a característica do objeto. Normalmente, o narrador usa a figura da repetição quando uma acentuação semântica adicional é atribuída ao fenômeno.

Paronomásia ("No entanto, quando ele se estabeleceu de lado e começou a cochilar, a voz gritou novamente: "Eu vou ca-aa-ir, e mesmo assim, eu vou cair, ca-aa-ir!"; Bulyth-ta e

sobre a água") dá à frase uma figurativa ao comparar palavras aleatoriamente consoantes e contribui para a capacidade de estabelecer suas associações semânticas ou semânticas, dando dicas.

Conclusão

1. Uma breve análise dos textos mostrou que a pobyvalshchina dos antigos tempos da Terra de Tobolsk Irtysh é caracterizada por tradições características de diferentes gêneros de narração oral e prosa.

2. Uma pobyvalshchina como uma obra de arte folclórica oral, não sendo volumosa em seu formato e homogênea na natureza, busca a unidade ideológica e artística, que se manifesta em seus diversos elementos.

3. A falta de uma definição suficientemente comprovada da pobyvalshchina é explicada por sua conexão genética, e muitas vezes pela presença de formas transitórias, com outros gêneros. Esses fatos tornaram-se a razão para o surgimento de diferentes definições do termo, classificações e correlação de gênero de obras em prosa, designadas pelo termo "pobyvalshchina".

4. O distanciamento semântico do termo pobyvalshchina de seu significado livro didático é um caso não apenas de seu uso ocasional, mas também de um desejo deliberado de isolar uma forma específica de prosa não-fical, difundida no território da Terra de Tobolsk Irtysh, de gêneros relacionados – byvalshchina e bylichka. O uso ocasional do termo é permitido como termo de trabalho. Neste caso, deve ser realizada a busca por um meio convencional de expressão que não contradiga o status conceitual do termo "pobyvalshchina" aceito na ciência considerando a amplitude do espectro temático de todas as formas de prosa oral de gêneros não-ficção.

5. Assumimos que o aparato conceitual dos estudos folclóricos clássicos atualmente precisa ser corrigido e suplementado. Especificamente, os conceitos, que são projetados para considerar a conexão entre o período de criação de obras de arte folclórica oral, seu desenvolvimento e funcionamento na sociedade pós-industrial moderna.

REFERÊNCIAS

ASTAKHOVA, A. M. **Narodnye skazki o bogatyriakh russkogo eposa** [Folk Tales about the Heroes of the Russian Epic]. Moscow, Leningrad: AN SSSR, 1962.

CHISTOV, K. V. **K voprosu o printsipakh klassifikatsii zhanrov ustnoi narodnoi prozy** [On the Question of the Principles of Classification of Genres of Oral Folk Prose]: doklad na VII Mezhdunar. kongresse antropol. i etnograf. nauk [Report on the VII International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences]. Moscow, 1964.

DAL, V. I. **Tolkovyi slovar zhivogo velikorusskogo iazyka** [Explanatory Dictionary of the Living Great Russian Language]. Moscow: Russkii iazyk, 1978.

DIACHENKO, G. **Polnyi tserkovno-slavianskii slovar** [Complete Church Slavonic Dictionary] in 2 Volumes. Vol. 1. Moscow: Knizhnyi klub, 1998.

KOSHKAREVA, A. M. **Ocherki sibirskoi slovesnosti** [Essays on Siberian Literature]. Nizhnevartovsk: NGGU, 2010.

KOZHEVNIKOVA, V. M.; NOKOLAEVA, P. A. **Literaturnyi entsiklopedicheskii slovar** [Literary Encyclopedic Dictionary]. Moscow: Sovetskaia entsiklopediia, 1987.

PETRUKHIN, V. IA.; AGAPKIN, T. A.; VINOGRADOVA, L. N.; TOLSTAIA, S. M. **Slavianskaia mifologiya: Entsiklopedicheskii slovar** [Slavic Mythology: Encyclopedic Dictionary]. Moscow: Ellis Lak, 1995.

REILI, M. V. **Zhanr bylichki: Kompleks zapretov: dis. kand. filol. n.** [Bylichka Genre: Complex of Prohibitions: Dissertation of the Candidate of Philological Science]. Saint-Petersburg, 1999.

SHAFRANOV-KUTSEV, G. F. **Iugoriia: Entsiklopediia Khanty-Mansiiskogo avtonomnogo okruga** [Iugoria: Encyclopedia of the Khanty-Mansiysk Autonomous Okrug]. Khanty-Mansiisk, 2000.

Como referenciar este artigo

SHCHERBINA, S. I.; KOVINA, T. P.; SERPIKOVA, M. B.; KINDZERSKAYA, M. A.; DANDAMAEVA, Z. E. Características de gênero e especificidade linguística de trabalhos de folclore na terra de Tobolsk Irtysh (Rússia). **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021085, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15632>

Submetido em: 09/02/2021

Revisões requeridas em: 20/05/2021

Aprovado em: 05/09/2021

Publicado em: 20/12/2021